



Empresários e atividade empresarial na África

As empresas do setor privado, sobretudo as pequenas, precisam de um contexto econômico liberal

Walter Elkan

Reconhece-se cada vez mais a importância do setor privado, em especial o local, para o desenvolvimento da África. O empresário africano tem possibilidades de atuar melhor em pequenas empresas do que em grandes empreendimentos como os que antes costumavam preferir os planejadores africanos. Muitas grandes empresas não se mostraram lucrativas nem economicamente eficientes por carecerem da técnica empresarial necessária a empreendimentos complexos; assim, tinham de depender de subsídios subs-

tanciais, protecionismo e outros tipos de assistência governamental. Por isso, o índice de crescimento da produção industrial provavelmente será mais alto se as políticas mudarem no sentido de dar mais oportunidades às pequenas empresas geridas por africanos.

Os empresários africanos

O conceito de empresariado é difícil de definir, e portanto é difícil saber se determinado país tem ou não bons empresários. Esse consenso depende muito do uso que se dê ao termo — ou em referência à capacidade de inovar, ou em referência à capacidade de gerir operações industriais mais amplas e complicadas.

Há no empresariado três características essenciais e vinculadas. A capacidade de perceber oportunidades de negócios lucrativos. A disposição de agir segundo essa percepção. E a técnica de organização que os projetos requerem.

Os empresários africanos podem vir de três áreas:

Alguns dos maiores empreendimentos industriais, sobretudo na África Ocidental, surgiram no setor informal, principalmente nas áreas de metalurgia, vestuário e fabricação de móveis. Hoje, a África Oriental já dispõe de um setor informal ativo, mas durante muito tempo o crescimento da região esteve estagnado, devido em parte às políticas restritivas do governo.

Alguns ex-funcionários de grandes empresas criaram firmas próprias, com sucesso. Da relação de cerca de 100 das maiores indústrias nigerianas em 1975, 68% tinham sido criadas por ex-funcionários de empresas estrangeiras. Cinco anos antes, um levantamento feito em Lusaka mostra que a maioria das empresas bem-sucedidas fora criada pelos africanos mais bem pagos do período colonial.

O Research Observer do Banco Mundial, de julho de 1988, publica uma versão mais longa deste artigo.

continua na página 41